

a e

Arte & Ensaios

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Federal University of Rio de Janeiro



Apoio
Support



Arte & Ensaios

Periódico do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV/EBA/UFRJ
Apoio CNPq e CAPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora: Denise Pires de Carvalho

Decana do Centro de Letras e Artes: Cristina Grafanassi Tranjan

Diretora da Escola de Belas Artes: Madalena Ribeiro Grimaldi

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais: Ivair Reinaldim

Trases, tranças, transas: inscrições corpóreas

@2022 autores @2022 Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

Imagem da capa: Juliana Notari, *Symbebekospiral*, 2022, cacos de vidro e luz

Performance realizada no Centro Cultural Cais do Sertão, Recife

Foto: João Miguel Pinheiro

Editoria

Dinah de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Livia Flores Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Conselho Editorial

Adele Nelson (University of Texas, Estados Unidos)

Jacques Leenhardt (École de Hautes Études en Sciences Sociales, França)

João Paulo Queiroz (Universidade de Lisboa, Portugal)

José Emilio Burucúa (Universidad Nacional de General San Martín, Argentina)

Maria Amélia Bulhões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

Maria Luisa Luz Tavora (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Michael Asbury (University of the Arts London, Reino Unido)

Paulo Venancio Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Pedro Pablo Gómez Moreno (Universidad Distrital Francisco José Caldas, Colômbia)

Ricardo Basbaum (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

Roberto Conduru (Methodist University, Estados Unidos)

Sonia Gomes Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Sonia Salzstein (Universidade de São Paulo, Brasil)

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Arte e Ensaios : Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro : PPGAV/EBA/UFRJ, vol. 28, n. 44, jul.-dez. 2022.

Semestral

Resumos em português e inglês

ISSN eletrônico: 2448-3338

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/index>

Anual: 1994-2006

ISSN impresso: 1516-1692 (até 2016)

Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, vol. 1, n. 1, 1994 - .

1. Artes Visuais. 2. História e Crítica de Arte. 3. Imagem e Cultura. 4. Linguagens Visuais. 5. Poéticas Interdisciplinares. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Belas Artes. III. Título: Arte e Ensaios.

CDU: 7.01(05)

Comissão de Políticas Editoriais

Ana Cavalcanti (UFRJ)
Cezar Bartholomeu (UFRJ)
Elisa de Magalhães (UFRJ)
Felipe Scovino (UFRJ)
Ivair Reinaldim (UFRJ)
Maria Luisa Luz Tavora (UFRJ)
Paulo Venancio Filho (UFRJ)
Rogéria de Ipanema (UFRJ)
Ronald Duarte (UFRJ)
Tadeu Capistrano (UFRJ)
Tatiana da Costa Martins (UFRJ)

Avaliadores *ad hoc* (AE n.44)

Almerinda da Silva Lopes (Ufes)
Analu Cunha (Uerj)
Angela Brandão (Unifesp)
Ângela Donini (Unirio)
Beatriz Rauscher (UFU)
Cadu Costa (PUC-Rio)
Cayo Honorato (UnB)
Christine Azzi (Ibram)
Cláudia de Oliveira (UFRJ)
Cristina Salgado (Uerj)
Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS)
Daniela Paoliello (Uerj)
Elisa de Magalhães (UFRJ)
Emerson Dionísio (UnB)
Felipe Ribeiro (UFRJ)
Felipe Scovino (UFRJ)
Fernanda Albertoni (UFRJ)
Francini Barros (Ufpe)
Inês Araújo (Uerj)
João Gustavo Kienen (Ufam)
Jorge Soledar (UFRJ)
Julia Machado (UFRJ)
Liliane Benetti (USP)
Luana Aguiar (UFRJ)
Lucas Parente (UFRJ)
Luciano Vinhosa (UFF)
Luciene Lehmkuhl (UFP)
Luiz Cláudio da Costa (Uerj)
Luiz Davi Vieira Gonçalves (UEA)
Malu Fatorelli (Uerj)
Maria Amélia Bulhões (UFRGS)
Maria Beatriz de Medeiros (UnB)
Maria Cláudia Bonadio (UFJF)
Maria de Fátima Morethy Couto (Unicamp)

Mario Cascardo (UFRJ)
Marta Luiza Strambi (Unicamp)
Michelle Farias Sommer (Uerj)
Mônica Zielinsky (UFRGS)
Natália Quinderé (UFRJ)
Niura Aparecida Legramante Ribeiro (UFRGS)
Paulo Antônio de Menezes Pereira da Silva (UFRGS)
Paulo Venancio Filho (UFRJ)
Pedro Caetano Eboli (Uerj)
Rafael Haddock Lobo (UFRJ)
Ricardo Basbaum (UFF)
Ricardo Maurício Gonzaga (Ufes)
Rogéria de Ipanema (UFRJ)
Tadeu Capistrano (UFRJ)
Tania Rivera (UFF)
Tatiana Martins (UFRJ)
Valter Mesquita Lopes (Ufam)
Yuri Firmeza (UFC)

Organização dos dossiês

Poder, mulheres e feminismos nas artes

Talita Trizoli

Amelia Jones

Cláudia de Oliveira e Julia Mello

Equipe de produção (PPGAV/EBA/UFRJ)

Amanda Botelho
Ana Carolina Soares
André Arçari
Débora Poncio
Ellen Bento
Gabriela Fraga
Henrique Guimarães
Kelly Silva
Marcela Cavallini
Marcelo Franco
Paulo Holanda

Coordenação de produção

Danielle Spadotto

Editoração eletrônica

Fátima Alfredo

Projeto gráfico e diagramação

Lu Martins

Revisão

Maria Helena Torres

Tradução

Elvyn Marschall

Arte & Ensaios

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rua Maurício Joppert da Silva, s/n - Cidade Universitária
Fundão - CEP 21941-972 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

<https://www.ppgav.eba.ufrj.br/>
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae>
<https://revistas.ufrj.br/>
Contato: arte.ensaios@gmail.com

SUMÁRIO *SUMMARY*

EDITORIAL

6 **Trances, tranças, transas: inscrições corpóreas**

Trances, tresses, trans: tangible entries

Dinah de Oliveira e Livia Flores

ENTREVISTA | *INTERVIEW*

15 **Se são tabus, é porque têm força: entrevista com Juliana Notari**

If they are taboos, they have power: interview with Juliana Notari

Juliana Notari, Clarissa Diniz, Cláudia de Oliveira, Dinah de Oliveira, Livia Flores, Marcela Cavallini, Michelle Farias Sommer e Paulo Holanda

ARTIGOS | *ARTICLES*

54 **Visibilidade vulnerável: um olhar sobre imagens de corpos femininos**

Vulnerable visibility: a look at images of female bodies

Rafaela Travassos Sarinho

69 **Cartografias *queer* nas artes visuais: notas a partir da recepção da obra de Alair Gomes**

Queer cartographies in the visual arts: notes from the reception of the work of Alair Gomes

Bruno Pereira

93 **As múltiplas experimentações artísticas de Tee Corinne e uma breve reflexão sobre arte lésbica**

Tee Corinne's multiple artistic experiments and a brief reflection on lesbian art

Lívia Bittencourt Auler

112 **Ana Mendieta: vestígios de colonialismo, performance e feminismos na América Latina**

Ana Mendieta: traces of colonialism, performance, and feminisms in Latin America

Luciana da Costa Dias

137 **Casa-criação: problemas espaciais na obra de artistas brasileiras da década de 1970**

Creative-Home: space problems in the artwork of Brazilian artists of the 1970s

Paula Nogueira Ramos

165 **Corpo como espaço, espaço como corpo: coreopolíticas de gênero e o objeto relacional de Lygia Clark**

Body as space, space as body: gender choreopolitics and Lygia Clark's relational object

Luiza Martelotte Simões de Carvalho Martins

184 **Estrela morta: perspectivas autoficcionais para o HIV**

Dead star: self fictional perspectives for HIV

Gunnar Guedes Borges

205 **Enquadramento performativo como trabalho de arte no Pivô Satélite #3**

Performative enframing as work of art in Pivô Satélite #3

Eduardo Montelli

- 230 **Revelar ou esconder: o conflito da montagem na obra *Insônia: o eu horizontal x o eu vertical***
Reveal or hide: the montage discord of work Insônia: o eu horizontal x o eu vertical
Fernanda Abranches
- 243 **O que resta da Shoah? Uma história sobre ruínas e memórias em Agamben, Lanzmann, Philipsz e Haacke**
What's left of the Shoah? A history of ruins and memories in Agamben, Lanzmann, Philipsz and Haacke
André Arçari
- DOSSIÊ DOSSIER AMELIA JONES
- 261 **Feminismo, o sistema de arte global e identidade: entrevista com Amelia Jones**
Feminism, the global art system and identity: interview with Amelia Jones
Amelia Jones, Cláudia de Oliveira e Júlia Mello
- DOSSIÊ PODER, MULHERES E FEMINISMOS NAS ARTES
DOSSIER POWER, WOMEN AND FEMINISMS IN THE ARTS
- 288 **Poder, mulheres e feminismos nas artes**
Power, women and feminisms in the arts
Talita Trizoli
- 294 **Mãelhação: mulheres-artistas-mães-acadêmicas-etc e o sistema das artes**
Mãelhação: women-artists-mothers-academics-etc and the arts system
Michelle Farias Sommer
- 320 **Quem é artista? Mulheres negras na arte contemporânea brasileira**
Who is an artist? Black women in Brazilian contemporary art
Guilherme Marcondes
- 337 **Rasgando o papel: artistas mulheres e o Movimento de Arte Pornô**
Ripping up the paper: women's pornography and the Brazilian Porn Art Movement
Tie Jojima
- 390 **Os fantasmas da liberdade**
The phantoms of liberty
Mariana Gazioli Leme
- 405 **Trabalho 141 vezes**
Labor 141 times
Flora Leite
- TRADUÇÃO | TRANSLATION
- 430 **Zonas de indistinguibilidade: Grupo de Ações Coletivas e Arte Participativa**
Zones of Indistinguishability: Collective Actions Group and Participatory Art
Claire Bishop em tradução de Jefferson Miranda

Transes, tranças, transas: inscrições corpóreas

Arte & Ensaios apresenta o número 44, correspondente à chamada pública *Transes, tranças, transas: inscrições corpóreas*, publicada em maio de 2022. Dando continuidade à temática do número anterior – *Transes, tranças, transas* –, a proposta aciona a confluência entre questões de gênero e raça que, investigadas no presente, constituem olhares críticos, no campo das artes, aos princípios impostos pela globalidade.

As contingências sociopolíticas das décadas de 1960 e 1970, no Brasil e no mundo, mobilizaram a esfera pública como espaço de reivindicações contraculturais e revolucionárias que, ao mesmo tempo, se formularam como campo de possibilidades para reimaginações. A partir de então, o corpo – o de cada uma e um de nós, assim como o de todas as pessoas – emancipa concepções a respeito da fluidez das identidades ligadas ao gênero. Mesmo que a medicina tenha em sua prática inicialmente circunscrito o termo ao sexo, a noção de gênero foi deslocada pelas diversas esferas que denunciam o patriarcado e a colonialidade como centros de poder. A questão habita o debate público. Todo um campo de saberes situados e agenciamentos emerge a partir de corpos de pessoas designadas fêmeas ao nascer e pessoas designadas sob o amplo espectro LGBTQIAPN+.

Se o corpo estava na interseção das inquietações da sociedade, a teoria política e a filosofia denunciaram em suas análises o corpo regulado e vigiado, como nas perspectivas do biopoder desenvolvidas por Michel Foucault. As táticas utilizadas pelas mulheres artistas que chegaram até os anos 1980 produziram experimentações intensas de autorrepresentação e de identidade em poéticas enlaçadas com a crítica aos processos normativos da sexualidade e do sexo, das formas de transição, dos biologismos e da vida coletiva. A supremacia das ciências como determinante e relatora dos fatos estava sendo questionada. Tomando a implicação como emergência histórica, parece que o campo da arte atua na dissolução ou fissura dessas matrizes raciais, coloniais, e cis-hétero-patriarcais. Observando tal comprometimento, a revista *Arte & Ensaios* 44 apresenta dez artigos selecionados por avaliação cega por pares,

duas entrevistas, uma tradução e dois dossiês a convite que, não por acaso, atuam criticamente em seus próprios termos para se aproximar de um espaço mais livre.

A entrevista com Juliana Notari, *Se são tabus, é porque têm força*, foi realizada pela equipe da revista e com as participações das curadoras, pesquisadoras e professoras Clarissa Diniz, Cláudia de Oliveira e Michelle Sommer. A conversa traz visões de trabalhos da artista que atravessam o plano ficcional inspecionando seu corpo – principal instrumento de trabalho – e corpos outros por meio do feminino, dos tabus da morte e da sexualidade, enfrentando ainda lógicas definidoras do humano e extra-humano.

Admitindo que a estrutura da linguagem e escrita do feminino é trabalho no entre, é interrogar processos em adição, propomos um percurso duplo para a seção de dossiês, em que um interroga o processo do outro. O dossiê *Amelia Jones*, organizado por Cláudia de Oliveira e Júlia Mello, mostra como a historiadora da arte analisa lugares recentes da arte feminista que mobiliza, entre outras questões emergentes, o campo da arte constituído pelas artistas feministas negras e indígenas nos EUA.

O dossiê *Poder, mulheres e feminismos nas artes*, organizado pela professora e pós-doutoranda do IEB-USP Talita Trizoli, conjuga o terreno cultural dos estudos feministas, tendo em vista a complexidade que se infere nas demarcações da categoria mulher. Reflete sobre dinâmicas de participações políticas dessa complexa categoria que alicerçam o esquema democrático, seus impactos econômicos e formulações discursivas. O conjunto de textos reúne escritos em forma de artigos e ensaios da professora Michelle Sommer, do sociólogo Guilherme Marcondes, da professora Mariana Leme e da ensaísta e doutoranda Flora Leite, as duas últimas do Programa de História, Crítica e Teoria da Arte na Universidade de São Paulo. Apresenta ainda o artigo bilíngue de Tie Jojima, curadora assistente na Americas Society e professora no Baruch College.

A seleção de artigos constrói possibilidades reflexivas e críticas interessadas, sobretudo, nas inflexões da vida subjetiva e do corpo social. Estabelece logo de saída, movimentos para dissolver pensamentos hegemônicos ativados prioritariamente pelo logos ocidentalizante em sua íntima relação com o pensamento transparente. A verificação é método de muitos artigos que trazem contribuições

para o debate entre práticas artísticas e aspectos sobre a ideia de corpo, seja pelo estudo da representação do feminino nas fotografias da Salpêtrière de Charcot para desconstruir “verdades visuais” históricas no combate às violências contra mulheres (Rafaela Travassos Sarinho) ou pelo olhar sobre práticas corporificadas para problematizar a recepção contingencial das imagens na obra de Alair Gomes (Bruno Pereira), pela abordagem do corpo político-erótico e de representatividade lésbica no campo das artes a partir do trabalho da artista norte-americana Tee Corine (Lívia Bittencourt Auler), ou ainda trazendo à tona capítulos da história da arte latino-americana de artistas que redefinem práticas e incorporam epistemes do feminino, como Ana Mendieta (Luciana da Costa Dias), e artistas brasileiras da década de 1970 (Paula Nogueira Ramos).

Em acentuado trânsito pelas questões de desnaturalização de dualismos, por exemplo, sexo-gênero, natureza-cultura, criação-criatura, surgem as poéticas relacionais, a de Lygia Clark entre elas, discutidas por meio de conceitos como o da coreopolítica (Luiza Martelotte Simões de Carvalho Martins), poéticas que ficcionalizam o corpo em suas dissidências no debate sobre o HIV, para além da lógica discursiva das palavras (Gunnar Borges), ou produzem uma torção qualitativa na concepção de enquadramento performativo para reimaginamentos de si (Eduardo Montelli), ou como ocorre na poética audiovisual de Lula Wanderley e Wanderlei Ribamar, que performa a quebra dos paradigmas duais por meio de seu suporte (Fernanda Abranches). Finalizando a seção de artigos, o debate continua com a hipótese de que suportes artísticos tecem diálogos profundos com as estruturas que regem a biopolítica, a memória e as tensões entre a existência e a história (André Arçari).

Entre as submissões recebidas, destaca-se pela contribuição ao campo de estudos das artes em atravessamento com a temática da edição, a tradução do ensaio de Claire Bishop, “Zones of Indistinguishability: Collective Actions Group and Participatory Art”, proposta pelo artista visual e pós-doutorando do PPGAV, Jefferson Miranda. Publicado originalmente no periódico *e-flux journal*, n. 29, de novembro de 2011, trata do Grupo de Ações Coletivas, em atividade em Moscou a partir de meados da década de 1970, pela perspectiva da arte participativa ocidental.

A imagem da capa deste número de A&E não se dá ao acaso. Ligada fortemente ao ambiente simbólico de nossa atualidade política dos últimos anos, a criação de *Symbebekospiral*, de Juliana Notari, nos parece indicação de um espaço-tempo limiar de retomadas, ou dos (des)limites que o corpo-artista e corpo-social podem rascunhar como processo de conhecimento.

A editoria agradece a todas as e a todos os pareceristas que participaram do processo avaliativo da presente edição. Na atualidade de crises na educação e diante do desejo de retomada de nossas presenças nos espaços institucionais, agradecemos à equipe de produção de pós-graduandas/os do PPGAV. Entendemos que nosso trabalho em 2022 mobiliza desejo e investimento na função social de difusão do conhecimento científico na área de artes, do qual participa o periódico do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sigamos.

Desejamos excelente leitura!

Dinah de Oliveira
Livia Flores

Editoria *Arte & Ensaios*

Como citar:

FLORES, Livia; OLIVEIRA, Dinah de. Transes, tranças, transas: inscrições corpóreas. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 28, n. 44, p. 6-9, jul.-dez. 2022. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n44.1>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>

Trances, tresses, trans: tangible entries

Arte & Ensaios presents edition 44, corresponding to the public call for Trances, Tresses, Trans (Trances, tranças, transas) published in May 2022. Continuing with the theme of the previous edition – Trances, tresses, trans – the above proposal activates the confluence between questions of gender and race that, investigated at present, comprise critical glances in the arts field, to the principles imposed by globality.

The sociopolitical contingencies of the 1960s and 1970s in Brazil and abroad mobilized the public sphere as a space for contracultural and revolutionary claims that at the same time, are expressed as a range of possibilities for reimaginings. Since then, the body – our own body like everybody’ else’s, emancipates concepts concerning the fluidity of gender-related identities. Even when medical practice first limited the term to sex, the idea of gender was displaced by the different spheres denouncing patriarchy and coloniality as centers of power. The issue inhabits the public debate. An entire field of situated knowledge and agencying emerges from bodies of people designated female at birth and people designated under the broad spectrum LGBTQIAPN+.

If the body was at the crossroads of society’s anxieties, political theory and philosophy denounced in their analyses the body regulated and monitored, as in Michel Foucault’s concepts of biopower. The tactics adopted by the female artists who arrived up to the 1980s produced intense experimentations of self-representation and identity in poetry linked to the criticism of regulatory processes of sexuality and sex, of forms of transition, biologisms and the collective life. Supremacy of the sciences as a determining factor and rapporteur of the facts was being queried. Observing the implication as a historical emergence, it seems that the art field acts on the dissolution or rift of such racial, colonial and cis-heteropatriarchal matrices. Adhering to such a commitment, the journal Arte & Ensaios 44 presents ten articles selected by blind peer review, two interviews, one translation and two guest dossiers that, by no coincidence, act critically on their own terms to approach a freer place.

The interview with Juliana Notari, Se são tabus, é porque têm força [if they are taboos it's because they are powerful) was performed by the journal's team and with the participation of the curators, researchers and professors Clarissa Diniz, Cláudia de Oliveira and Michelle Sommer. The conversation brings videos of the artist crossing the fictional plane examining her body – her main work tool – and other bodies through the feminine, taboos of death and of sexuality, and also confronting defining logics of the human and extra-human.

Assuming that the structure of language and writing of the feminine is work in between, it is to question further processes, we propose a double path to the dossier section, in which one questions the other's process. The Amelia Jones dossier, organized by Cláudia de Oliveira and Julia Mello, shows how the art historian analyzes recent places in feminist art that mobilizes, among other emerging issues, the art field composed of Black and Indigenous feminist women artists in the USA.

The dossier Poder, mulheres e feminismos nas artes [Power, women and feminisms in the arts] organized by Talita Trizoli, professor and PhD student of IEB-USP, combines the cultural terrain of the feminist studies, bearing in mind the complexity that is inferred in the demarcations of the category 'woman'. It reflects on dynamics of political participations of this complex category, which support the democratic program, its economic impacts and open-ended formulations. The group of texts collects writings as articles and essays by Professor Michelle Sommer, sociologist Guilherme Marcondes, and by Professor Mariana Leme and essayist and PhD student Flora Leite, both from the Program of History, Criticism and Theory of Art at the University of São Paulo. It also includes the bilingual article by Tie Jojima, assistant curator in the Americas Society and professor at Baruch College.

The selection of articles creates reflective possibilities and interested criticism, especially on the inflections of subjective life and the social body. Right from the start it establishes movements to dissolve hegemonic thoughts triggered, first and foremost, by the westernizing logos in their close relationship with transparent thinking. Verification is a method of many articles that contribute to the discussion

between art practices and body image aspects. Either by studying the representation of the feminine in the photographs of Charcot at Salpêtrière to deconstruct historic “visual truths” in violence against women (Rafaela Travassos Sarinho), or by looking at embodied practices to problematize the contingent reception of the images in the work by Alair Gomes (Bruno Pereira). By addressing the political-erotic body and lesbian representativity in the arts field based on the work by North American artist Tee Corine (Livia Bittencourt Auler). Or by evidencing chapters on the history of Latin American art by artists who redefine practices and incorporate epistememes of the feminine, for example, by Ana Mendieta (Luciana da Costa Dias) and Brazilian artists from the 1970s (Paula Nogueira Ramos).

In heavy transit through questions of denaturalization of dualisms such as sex-gender, nature-culture, creation-creature, interpersonal poetry appears, by Lygia Clark, for example, discussed through such concepts as that of choreopolitics (Luiza Martelotte Simões de Carvalho Martins), poetry that fictionalizes the body in its dissidences in the HIV debate, beyond the open-ended logic of words (Gunnar Borges). By producing a qualitative twist in the concept of performance framework for self-reimagining (Eduardo Montelli), or as happens in the audio-visual poetry of Lula Wanderley and Wanderlei Ribamar, which performs that break in the dual paradigms using their support (Fernanda Abranches). Finalizing the article section, the debate continues with the hypothesis that art supports weave deep dialogues with the structures governing biopolitics, memory and the tensions between existence and history (André Arçari).

Worth mentioning among the submissions received is the contribution to the field of art studies in crossing with the theme of the edition, the translation of Claire Bishop’s essay “Zones of Indistinguishability: Collective Actions Group and Participatory Art”, proposed by Jefferson Miranda, visual artist and PhD student of PPGAV. Published originally in the e-flux Journal no. 29, dated November 2011, Bishop addresses the Collective Actions Group, active in Moscow since the mid-1970s, from the perspective of Western participatory art.

The cover image of issue no. 44 of Arte & Ensaios is intentional. Closely linked to the symbolic environment of our political conjuncture in recent years, the creation of Symbebekospiral by Juliana Notari, seems to us to be an indication of a space-time threshold of returns, or of the (de)limits that the artist-body and social-body can sketch as a learning process.

The editor is grateful to all reviewers who participated in the assessment process of this edition. In today's crises in education and given the desire to rejoin the institutional spaces, we thank the post-grad/PPGA production team members. We understand that our work in 2022 mobilizes desire and investment in the social role of spreading scientific knowledge in the Arts area, in which the journal of the Post-graduate Program in Visual Arts of the Federal University of Rio de Janeiro journal participates. Onward!

We wish you enjoyable reading!

Dinah de Oliveira

Livia Flores

Editorial *Arte & Ensaios*

Como citar:

FLORES, Livia; OLIVEIRA, Dinah de. Trances, tresses, trans: tangible entries. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 28, n. 44, p. 10-13, jan.-jun. 2022. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n44.1>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>